

UM ESTUDO SOBRE A COLEÇÃO LEITURA ESCOLAR, DE THALES CASTANHO DE ANDRADE

Cleila de Fátima Siqueira Stanislavski. UNESP/Marília

Com a finalidade de poder refletir mais sistematicamente sobre a história do livro, apresento um estudo sobre vida e obra de Thales Castanho de Andrade, com ênfase nos seus livros *Ler Brincando*, *Espelho*, *Vida na Roça*, *Trabalho e Alegria*, que fazem parte da Coleção Leitura Escolar.

Os aspectos apresentados neste texto são resultantes das pesquisas realizadas durante o curso de Mestrado, e fazem parte da dissertação intitulada *Saudade* (1919): a contribuição de Thales Castanho de Andrade para o campo da Leitura Escolar, defendida no ano de 2006¹. Este estudo é composto, também, dos estudos iniciais referente ao curso de Doutorado², no qual o *corpus* da investigação está centrado nos livros da Coleção Leitura Escolar de Thales Castanho de Andrade.

Os estudos de livros, escritores, editores e os diversos meios entre os quais um livro perpassa antes de chegar às mãos do leitor é importante para entender a história do livro, os aspectos da estruturação do campo do livro no Brasil mediante ao processo histórico e social vinculados a eles.

Neste texto apresentarei as principais idéias sobre a vida e obra de Thales Castanho de Andrade dando ênfase ao estudo inicial sobre a sua coleção Leitura Escolar.

Quanto ao método, optei por desenvolver pesquisa histórica em educação com procedimentos metodológicos de pesquisa documental e bibliográfica, com contribuições de fontes primárias e secundárias, recuperando, organizando e analisando dados e fatos. Os procedimentos utilizados são de leitura e a catalogação de textos especializados sobre educação e história do livro; pesquisa, coleta, organização e análise de dados e a elaboração do texto final. Essa abordagem histórica está centrada, sob a ótica metodológica, nas idéias desenvolvidas por Roger Chartier numa abordagem identificada como “história cultural”.

Nessa abordagem o que se contempla é a análise dos exemplares dos livros a fim de compreender as mudanças do que Chartier denomina “protocolos de leitura”:

Do mesmo modo, a imagem, no frontispício ou na página do título, na orla do texto ou na sua última página, classifica o texto, sugere uma leitura, constrói um significado. Ela é protocolo de leitura, indício identificador. (CHARTIER, 1990, p. 133)

Para Chartier (2001, p. 10) os vestígios que são privilegiados numa pesquisa são protocolos de leitura, inscrevem no texto a imagem ideal feita por seu leitor, cujo significado decodificaria o sentido preciso que o autor pretendeu

escrever. Ou seja, os protocolos de leitura delineam o percurso do pesquisador de modo que “tome para si a função de um leitor cuidadoso e possa chegar a uma interpretação do quadro que seu autor julga a única correta”. (CHARTIER, 2001, p. 10)

Também são considerados protocolos de leitura por Chartier, aqueles vestígios produzidos na “matéria tipográfica”, são de responsabilidade do editor e buscam favorecer a leitura e caracterizar o “leitor ideal”. Mas, nem sempre assemelham-se estes aspectos àqueles propostos pelo autor. (CHARTIER, 2001, p. 11)

As informações sobre a vida profissional e pessoal do autor, Thales Castanho de Andrade, são importantes para a compreensão do momento de produção e da circulação dos seus livros. Estes elementos, para além da qualidade da produção de Thales de Andrade, podem ter contribuído com o sucesso da obra.

THALES: O EDUCADOR E ESCRITOR

Thales Castanho de Andrade nasceu em Piracicaba, Estado de São Paulo, no dia 15 de agosto de 1890. Era filho de um industrial dono de fábrica de bebidas, José Miguel de Andrade e de Castorina Castanho de Andrade. Seus avós paternos eram Antônio Pinto de Andrade, natural de Itaquiri, Rio Claro, Estado de São Paulo, e Luisa Maria Andrade, natural de São Pedro, Estado de São Paulo, e os avós maternos eram Augusto César de Arruda Castanho e Theodora Marins Bonilha, naturais de Capivari, estado de São Paulo. No dia 2 de outubro de 1977, domingo, às 12 horas e 15 minutos, em sua residência na cidade de São Paulo/SP, morreu Thales Castanho de Andrade aos 87 anos de idade. Seu corpo foi levado para a Biblioteca Municipal Mário de Andrade por ordem do Governador do Estado para ser velado, sendo sepultado em Piracicaba.

Quando rapaz, trabalhou como tipógrafo na *Gazeta de Piracicaba* e também aprendeu com o pai a fabricar licores, refrigerantes, vinagres, enlatados, doces e caramelos. Obteve carta de habilitação para dirigir carro de tração animal por meio de um exame realizado em praça pública. Assim, foi vendedor de bebidas na cidade, percorrendo de trem e a cavalo as cidades paulistas de Capivari, Rio das Pedras, São Pedro, Torrinha e Santa Bárbara. Foi industrial de fábrica de bebidas e inventor do refrigerante com o nome Cotubaína.

Thales Castanho de Andrade³ estudou no curso denominado, na época, de pré-primário, no Kindergarten do Colégio Americano, hoje Colégio Piracicabano, e fez o curso Primário no Primeiro Grupo Escolar “Barão de Rio Branco” de Piracicaba, e no Grupo Moraes Barros, hoje Escola Estadual Barão do Rio Branco e Escola Estadual Moraes Barros. Fez o curso normal na antiga Escola Complementar, posteriormente chamada Escola Normal Primária de Piracicaba e, atualmente, Escola Estadual Sud Mennucci.

Residiu nas cidades do estado de São Paulo de Rio das Pedras, Capivari, Piracicaba, São Paulo e em Porto Ferreira, pois nessa última cidade há uma placa na casa onde ele escreveu o livro *Saudade*.

Iniciou⁴ sua carreira no Magistério em Jaú, em 1912, estado de São Paulo, na Escola Rural de Banharão, posteriormente chamada de Escola da Saudade e que hoje está abandonada. Foi professor do Grupo Escolar de Porto Ferreira e do Grupo Escolar Modelo, anexo à Normal Oficial de Piracicaba, lecionando as disciplinas de História da Civilização e do Brasil e, mais tarde, foi diretor dessa escola. Lecionou, também, História da América, História Geral, Direito Geral, Pedagogia, Psicologia e Prática de Ensino. Foi inspetor e assistente técnico de ensino rural, nomeado no ano de 1943, diretor geral do Departamento de Educação do Estado de São Paulo⁵ – nomeado em 16 de setembro de 1947 – aposentando-se com mais de 47 anos de serviços prestados ao estado de São Paulo. Também lecionou Filosofia, História da Civilização e do Brasil no Colégio Piracicabano e na Escola de Comércio Cristóvão Colombo, que eram escolas de ensino privado.

Estas informações sobre a carreira de professor do autor demonstram que ela foi intensa, culminando com o cargo de Diretor Geral do Departamento de Educação do Estado de São Paulo. Thales, além de professor, esteve envolvido com questões políticas. Colaborou com os jornais *Gazeta de Piracicaba*, *Jornal de Piracicaba*, *Folha Ferreirense* e *Diário Carioca*, e com as revistas *Vida Moderna*, *Revista da Educação* da Escola Normal de Piracicaba e *A Cigarra*. No ano da publicação de *Saudade*, 1919, Thales recebeu muitos elogios do *Jornal de Piracicaba*, segundo o artigo com o título *Saudade*, de 27 de dezembro de 1919.

Thales Castanho de Andrade foi vereador da Câmara de Piracicaba entre os anos de 1920-1922 e o seu primeiro Projeto de Lei propunha a criação de um parque infantil, o que causou espanto e risos entre os seus colegas vereadores. Em 1932 foi integrante do M.M.D.C.⁶ como voluntário, e serviu no Batalhão dos Professores, durante o Período da Revolução Constitucionalista de 1932 (CARRADORE, 2004, p. 33), participando, também, do Partido Republicano Paulista e, depois, do Partido Constitucionalista. Pertenceu à Academia Piracicabana de Letras, União Brasileira de Escritores e foi sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. No auge da publicação de *Saudade*, Thales era vereador, ou seja, está envolvido em questões políticas na cidade e, conseqüentemente, no país, além de participar do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, discutido no capítulo 1, possibilitando relacionar-se com pessoas importantes.

Participante da vida rural de sua época, foi iniciador dos clubes de horticultura com o apoio da Sociedade Amigos de Alberto Tôrres, participando, também, do 1º Congresso Normalista de Ensino Rural realizado em Campinas. Foi fundador da instituição nacional dos Clubes Agrícolas Escolares e promotor da primeira Festa do Milho, da Uva, do Pêssego e do Vinho. Até o momento não foi possível localizar as cidades onde aconteceram esses eventos. Fica evidente a intensa participação de Thales e sua aproximação com as questões da vida rural.

Thales Castanho de Andrade foi criador do Método Brasileiro da Alfabetização pela Imagem – a figura ensina, destacado por meio da cartilha *Ler Brincando*. Enquanto foi Secretário da Educação do Estado de São Paulo, criou cursos de Alfabetização de Adultos.

Thales Castanho de Andrade⁷ ingressou no Magistério em 08/02/1912 e aposentou-se em 07/03/1955. Foram 8 anos no Ensino Primário nas seguintes escolas: Grupo Escolar Modelo de Piracicaba, Grupo Escolar Porto Ferreira e Escola Isolada de Banharão em Jaú. Foram 23 anos lecionando no Ensino Secundário e Normal; 4 anos e meio como Assistente Técnico do Ensino Rural; 7 anos e meio como Diretor Geral do Departamento de Educação. Trabalhou durante 43 anos, sendo considerados alguns anos como prêmios para completar o tempo de sua aposentadoria.

Segundo Carradore⁸ (2004, p. 13), Thales Castanho de Andrade foi um “[...] notável educador, pioneiro e expoente da literatura infanto-juvenil brasileira, sendo a educação e a literatura marcos na vida do autor. Foi reconhecido e premiado como educador, literato, folclorista, sociólogo e pioneiro na luta ecológica em defesa da natureza. Atualmente, existe uma escola de Ensino Fundamental em Piracicaba que recebeu o nome do autor.

Thales Castanho de Andrade esteve ligado com as questões que envolviam a vida rural e agrícola. Assim, quando foi professor de uma escola rural, pôde ter mais contato, contribuindo com observações e elementos para o surgimento do seu livro *Saudade*. Segundo Arroyo (1988), em um depoimento, Thales Castanho de Andrade conta que *Saudade* (1919) foi escrito em quarenta manhãs.

Para o amigo de Thales, o piracicabano Hugo Carradore (2004), o escritor Thales Castanho de Andrade centrava seus trabalhos em três faces, tornando-as os motivos centrais de sua obra: a terra, a criança e a educação. A terra, um de seus motivos, está presente no decorrer do seu livro *Itaí, O Menino da Selva*. Thales nunca desligou, nos seus livros, o homem da terra, dos seus usos, dos seus costumes... Por exemplo, o livro *A Filha da Floresta* traz idéias contra a derrubada das árvores (CARRADORE, 2004, p. 24).

Segundo Carradore (2004, p. 25), a criança era o segundo motivo do escritor, porque havia uma afinidade emocional com crianças, que são personagens constantes em seus trabalhos, como por exemplo, o personagem Mário, do livro *Saudade* e Itaí do livro *Itaí, o Menino das Selvas*.

Ainda para Carradore, Thales de Andrade escreveu *Saudade*, que conta a história de seu tempo de criança. O livro *Campo e Cidade*, também de Thales, conta a história de sua vida na juventude. Porém, essas informações contidas no livro de Carradore não podem ser comprovadas, visto que não há evidências sobre a vida pessoal e profissional de Thales que confirmem esta versão. Pode haver passagens nos livros citados que demonstrem algumas fases da meninice e juventude de Thales, porém, o que será visto no decorrer da análise do livro não remete à vida do autor.

A educação é outro aspecto presente na obra de Thales Castanho de Andrade. Em muitos de seus livros são assinaladas idéias de amor a Deus, à Pátria, à natureza, à família e ao próximo, ensinando, ao mesmo tempo que educa (CARRADORE, 2004, p. 26).

A grande preocupação de Thales foi de usar a obra literária como meio de ligação entre a criança, o universo que a cerca. Para ele, o meio mais eficaz para trazer a tona um estado de consciência verdadeiramente ajustado na formação da personalidade. Seus livros possuem o valor do didatismo que inspirava virtudes, advogando os sentimentos de brasilidade, abrindo a cancela do coração para a natureza e oferecendo pão de alfabetização. (CARRADORE, 2004, p. 47 e p. 48)

Além das questões agrárias, Thales Castanho de Andrade estava envolvido de modo geral, com a cultura, a educação e o desenvolvimento da cidade de Piracicaba. Foi professor, escritor, vereador, trabalhou em jornais e revistas e estava envolvido com entidades esportivas, culturais e agrícolas. Por tudo isso, sua dedicação e, também, principalmente, pelo fato de que era cidadão piracicabano em primeiro lugar, o autor é homenageado até hoje em sua cidade. A Biblioteca Infantil Municipal tem o seu nome, assim como uma das escolas de ensino fundamental do município. Entre concursos e outros eventos que acontecem com seu nome e em sua homenagem, há a Associação Amigos de Thales Castanho de Andrade para resgatar e relembrar a obra do autor, nomes de ruas, avenidas, edifícios e um busto em uma das praças da cidade.

Thales Castanho de Andrade manteve relações com pessoas importantes para a educação no Brasil, que eram seus amigos ou estavam entre aqueles de seu convívio social e profissional. Entre eles, Sampaio Dória, Lourenço Filho, Sud Mennucci e Monteiro Lobato. Estas relações podem ser um dos fatores que colaboraram com o êxito de sua obra.

Thales Castanho de Andrade é considerado um dos primeiros ecólogos brasileiros e, segundo Carradore (2004, p. 14), na Academia Paulista de Letras, na sessão em homenagem ao autor, em 13 de outubro de 1977, foi levantada uma dúvida: seria ele ou Monteiro Lobato o pioneiro da literatura infantil no Brasil? Essa dúvida pairou sobre os acadêmicos: o primeiro livro de Thales Castanho de Andrade, *A Filha da Floresta*, foi publicado em 1919, ou seja, três anos antes da publicação de *Narizinho Arrebitado* (1921) por Monteiro Lobato. Nesse momento, pode ser lançada a questão de que, além do livro *A Filha da Floresta*, Thales publicou *Saudade*, em 1919, e era, também, anterior ao livro de Lobato. Essa questão pode ser repensada na medida em que o livro *Saudade* foi escrito e utilizado na leitura escolar e só mais tarde tornou-se livro de literatura infantil.

A Associação Amigos de Thales Castanho de Andrade⁹ relançou, em 1999, o livro *El Rei Dom Sapo*; em 2001, o livro *O Fim do Mundo* e, em 18 de setembro de 2003, mais uma edição do livro *A Filha da Floresta*.

Segundo Carradore, os livros de Thales Castanho de Andrade referiam-se à interpretação da realidade brasileira, pois tratava de assuntos do campo, do folclore e da história nacional, sendo marcados pela intencionalidade ecológica/regionalista. Lembro aqui que Thales era professor de História do Brasil na Escola Normal de Piracicaba.

Em 1922, os alunos de Thales Castanho de Andrade escreveram, sob sua orientação, um livro de contos sobre a História da Pátria, com o título *Histórias e História*, que foi editado somente em 1929.

THALES E SUA OBRA

Em 42 anos, Thales Castanho de Andrade foi autor de aproximadamente 40 livros destinados, em sua maioria, ao público infantil e juvenil¹⁰. Seu primeiro livro publicado foi *A Filha da Floresta*, em 1919, pelo *Jornal de Piracicaba*: um livro para estimular nas crianças o amor pela vida campestre, pelas árvores, pelas fontes, pelas florestas, enfim, pela natureza” (CARRADORE, 2004, p. 14). Com essa publicação, o escritor inicia seu trabalho com a literatura infantil brasileira, sendo que seu último livro foi *Cafezal Assim, Sim!*, em agosto de 1961. Sua obra compreende 15 volumes de Educação Cívica, 12 volumes de Educação Rural, Série Encanto e Verdade, 7 volumes da Série Escolar (Alfabetização e Leitura Escolar), 2 volumes da Série Irmãos Amigos (Romance Juvenil), 3 volumes na Educação Popular e Série Café.

Os livros escritos por Thales Castanho de Andrade abordavam assuntos sobre a natureza, datas comemorativas e fatos importantes que aconteceram no país. Há dois livros que tratam de campanhas nacionais.

A partir dos assuntos abordados nos livros, é evidente a ligação e preocupação do autor com o meio ambiente e sua conservação, a agricultura e os aspectos envolvidos, os indígenas, órfãos, riquezas do Brasil, flora e fauna, cristianismo, paz na escola e nos povos, formas de governo, datas importantes e comemorativas no Brasil.

O autor escreveu seis livros sobre um menino chamado Itaí e os vários lugares em que esteve, como na selva, na cidade maravilhosa (entre os cariocas), no Palácio do Catete, no Palácio da Alvorada e entre as estrelas. Desses livros, somente um foi publicado, e os outros ficaram em fase de conclusão.

Os livros da coleção Leitura Escolar *Ler Brincando, Espelho, Alegria, Vida na Roça, Saudade, Campo e Cidade e Trabalho*, todos de autoria de Thales Castanho de Andrade, foram destinados para leitura das crianças do curso primário das escolas brasileiras no início do século XX.

Os livros da coleção Leitura Escolar, alcançaram muitas edições: a cartilha *Ler Brincando* alcançou 64 edições; o livro *Espelho*, 21 edições; *Alegria*, 13 edições; *Vida na Roça*, 30 edições; e *Trabalho*, 44 edições.

Segundo informações obtidas no *Catálogo Geral* da Companhia Editora Nacional, de 1932, o livro *Espelho*, indicado para a leitura dos primeiros anos escolares, era um livro de fácil leitura e escrito o gosto das crianças, tratando de assuntos da natureza brasileira com historietas que encantavam e alegravam as

crianças. Neste *Catálogo*, a Cartilha *Ler Brincando* é descrita como uma cartilha que trata das coisas conhecidas pelas crianças animais, plantas, frutas e flores, retratando as coisas da roça. O livro *Trabalho*, segundo este mesmo catálogo, era destinado ao segundo ano do ensino primário e ensina lições de perseverança, trabalho, paciência e economia.

O livro *Alegria* era constituído de 25 pequenas histórias e *Vida na Roça* que tinha como tema principal o milho.

Dessa forma, os livros *Ler Brincando*, *Espelho*, *Alegria*, *Vida na Roça* e *Trabalho*, segundo o *Catálogo Geral* da Companhia Editora Nacional, de 1932, eram aprovados e adotados pela “Directoria Geral da Instrucção Publica” de São Paulo, Paraná, Ceará, Rio Grande do Norte e outros estados, que não são mencionados.

A coleção circulava pelos estados de São Paulo e Paraná, vizinhos e intimamente ligados por questões educacionais principalmente. Mediante estas informações da aprovação e adoção dos livros desta coleção por outros estados brasileiros, considero relevante elucidar que uma motivação que levou os livros aos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte é destacada por Carvalho.

Ressalto aqui as questões colocados por Carvalho (2000, p. 112) que após a Proclamação da República o estado de São Paulo, por intermédio de seus representantes, sofre um processo de organização do sistema de ensino, chamado de sistema modelar. Este ensino consistia num modelo de ensino seriado, com classes homogêneas reunidas num prédio, de forma monumental, pois estes representariam o progresso, sob uma única direção, e utilizando-se métodos pedagógicos modernos. (CARVALHO, 2000, p. 112)

Dessa forma a escola paulista constituiu-se como “signo do progresso” instaurado pela República, representando o moderno que funcionava como forma de luta e de legitimação da hegemonia do estado de São Paulo.

Esta estratégia republicana no campo educacional resultou no modelo paulista de ensino que logo ganhou espaço e foi sendo exportado para os outros estados da federação.

Viagens de estudo ao Estado de São Paulo e empréstimo de técnicos passam a ser rotina administrativa na hierarquia das providências com que os responsáveis pela instrução pública dos outros estados tomam iniciativas de remodelação escolar na Primeira República. (CARVALHO, 2000, p. 112)

Com base nessas informações pode-se dizer que o modelo de ensino instaurado no estado de São Paulo foi um dos fatores, e talvez o principal, na proliferação dos livros de Thales Castanho de Andrade pelos outros estados brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Thales Castanho de Andrade foi professor, escritor e viveu intensamente o cotidiano de sua cidade. Participante ativo da vida Piracicabana, colheu amizade e espalhou seus livros para além das fronteiras da cidade.

O diálogo com o universo escolar afinado por Thales Castanho de Andrade, enquanto professor permitiu que escrevesse seus livros, dando-lhes características marcantes, alguns deles, como seu livro *Saudade*, com alguns aspectos que estão presentes nos livros de leitura escolar. Além disso, como professor de escola rural e participante ativo de entidades e acontecimentos agrícolas, tudo isso abriu caminho para que o autor conhecesse e escrevesse seus livros com histórias onde o tema central abordava diferentes assuntos, com destaque para os assuntos ecológicos.

Com sua dedicação e amor aos livros ganhou reconhecimento e atualmente é lembrado e reconhecido, com grande orgulho, na sua cidade, Piracicaba. Thales, enquanto escritor e professor contribuiu com seus livros para a história do livro no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Alzira Alves de [et al.]. *Dicionário Histórico e Biográfico Brasileiro: pós 1930*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, CPDOC, 2001.

ABREU, Márcia. *Percursos da Leitura*. In: ABREU, Márcia (org.). *Leitura, História e História da leitura*. 1ª reimpressão. Campinas/ SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: FAPESP, 2002.

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Modernidade Pedagógica e Modelos de Formação Docente. *São Paulo em Perspectiva*, p. 111-120, 2000.

CARRADORE, Hugo Pedro. *Thales de Andrade: Uma História Verdadeira*. Editora Degaspari. Piracicaba, 2004.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos Avançados*. 11 (5), p. 173 –191, 1991.

CHARTIER, Roger. *História cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro. Editora Bertraud, 1990.

CHARTIER, Roger (org). *Práticas da Leitura*. 2 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira*. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 1995

EDREIRA, Marco Antonio Branco. Monteiro Lobato e seus leitores: livros para ensinar, ler para aprender. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas; n. 07, p. 09-42, jan./jun. 2004.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 1996.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. *Sud Mennucci: memórias de Piracicaba*, Porto Ferreira, São Paulo... Imprensa Oficial: São Paulo, 1998.

LOBATO, Monteiro. Saudade. *Jornal de Piracicaba*, Piracicaba, 24 fev. 1920.

MENEZES, Raimundo de. *Dicionário literário brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 1969. v. 1

MENNUCCI, SUD. *Rodapés*. 1927. [S.L: S.N], [1927?].

NETTO, Cecílio Elias. *Almanaque 2000: Memorial de Piracicaba – Século XX*. Piracicaba: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba; *Jornal de Piracicaba*; UNIMEP, 2000.

SAUDADE. *Jornal de Piracicaba*, Piracicaba, dez. 1919.

TAMBARA, Elomar. Livros de leitura nas escolas de ensino primário no século XIX no Brasil. In: 26^o *Reunião Anual da Anped*, 2003. *on line*

STANISLAVSKI, Cleila de Fátima Siqueira. *Saudade (1919-2002): a contribuição de Thales Castanho de Andrade para o campo da Leitura Escolar*. 2006. 158f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

¹ UNESP/Marília – Faculdade de Filosofia e Ciências - Programa de Pós-Graduação em Educação

² UNESP/Marília – Faculdade de Filosofia e Ciências - Programa de Pós-Graduação em Educação – 2007.

³ Neste trabalho optei por escrever o primeiro nome do autor da seguinte forma: “THALES”, exceto nas citações onde preservarei o texto do autor da referência. O “H” é preservado conforme a ortografia da época, considerando que na escola, em Piracicaba, que leva o nome do autor, a grafia é com H, bem como na 1^a edição de *Saudade*.

⁴ Quando rapaz, trabalhou como tipógrafo na *Gazeta de Piracicaba* e também aprendeu com o pai a fabricar licores, refrigerantes, vinagres, enlatados, doces e caramelos. Obteve carta de habilitação para dirigir carro de tração animal por meio de um exame realizado em praça pública. Assim, foi vendedor de bebidas na cidade, percorrendo de trem e a cavalo as cidades paulistas de Capivari, Rio das Pedras, São Pedro, Torrinha e Santa Bárbara. Foi industrial de fábrica de bebidas e inventor do refrigerante com o nome Cotubaína.

⁵ Thales Castanho de Andrade foi nomeado Diretor Geral do Departamento de Educação pelo Governador Dr. Adhemar Pereira de Barros.

⁶ O M.M.D.C. é uma sigla que significava as iniciais dos nomes dos estudantes paulistas mortos em confronto com forças legais - Miragaia, Martins, Dráusio e Camargo - na Revolução Constitucionalista de 1932, ocorrida em São Paulo, que durou 3 meses.

⁷ Thales Castanho de Andrade (CARRADORE, 2004, p. 33) destacou-se na educação e participou de entidades de classe, esportivas e culturais. Foi presidente do XV de Novembro de Piracicaba, clube desportivo que abrigou equipes esportivas como o time de futebol local “XV de Piracicaba”, foi presidente do Centro do Professorado Piracicabano, do Grêmio Normalista de Bola ao Cesto. Participou ativamente nos Congressos Normalistas de Educação Rural em Campinas, Piracicaba e Casa Branca, cidades do estado de São Paulo.

⁸ As informações extraídas de Carradore (2004) são priorizadas devido à constatação de que conferem com as fontes primárias. Foram utilizadas como fontes devido a falta das fontes primárias que numa primeira visita ao IHGP foram consultadas e não mais encontradas nas visitas posteriores. Segundo informações do responsável teria havido uma reorganização dos arquivos e, dessa forma, os documentos poderiam estar arquivados em outras pastas, não encontradas.

⁹ A Associação Amigos de Thales Castanho de Andrade, foi fundada em 14 de setembro de 1999, primeiramente sob a presidência da professora Benedita Ivete Brandine Negreiros e, mais recentemente, do professor Moacir Nazareno Monteiro.

¹⁰ Os livros de Thales Castanho de Andrade inspiraram músicas como a *Marcha Thales de Andrade*, do compositor Benedito Leite, *Hino Rumo ao Campo*, do maestro Fabiano Lozano, *Coração* do maestro Vicente Aricó, *Sombra Bendita*, do maestro Piragien, *Cantiga Serrana*, de Erotides de Campos, a valsa *A Filha da Floresta*, de Benedito Dutra Teixeira, a valsa *Saudade*, de Waldemar Castellar de Barros, *Sobre as Ondas do Piracicaba*, do maestro Belencase e a *Festa do Trigo*, do Prof. Faustino de Oliveira. E também poesias: *Rumo ao Campo*, de Elias de Mello Ayres; *Boa Noite Thales*, de Carlos Mauro Algodoal; o soneto *Saudade*, de Júlio Soares Diehl; *Queremos Encanto e Verdade*, de Manuel Rodrigues Lourenço; *Escolinha Rural*, de Zenaide Pitta; *Ao Mestre*, de Virgínia Del Nero; *Elogio à Floresta*, de Dulce Carneiro; *Saudação*, de Corrêa Júnior; *Gente de Casa*, de Moacyr Campos; *Traços*, do Prof. Quissak; *Escola Rural*, de Túlio de Castro; e *Saudade*, de Antonio Salvador Sobrinho.